

**CONEXÕES PEDAGÓGICAS NA EAD: O PAPEL DA MEDIAÇÃO DOCENTE NO
ESTÍMULO AO ENGAJAMENTO DO ESTUDANTE****DOI: 10.5281/zenodo.16339488****Dayane Hotz Serpa Targuêta**

Graduação: Licenciatura Plena em Pedagogia segunda licenciatura em letras-Português. Especialização em Gestão, Supervisão e Orientação Escolar. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: nanehotz@bol.com.br

RESUMO: Diante das rápidas transformações tecnológicas e da crescente demanda por modalidades educacionais flexíveis, a Educação a Distância (EaD) desponta como uma alternativa para a democratização do acesso ao conhecimento. No entanto, sua efetividade vai além da simples digitalização de conteúdos. A presença e a mediação do professor tornam-se fatores decisivos para garantir o engajamento e a aprendizagem significativa dos estudantes. Este estudo tem como objetivo analisar o papel da mediação docente na construção de conexões pedagógicas que favoreçam a participação ativa e o envolvimento dos alunos na EaD. Para isso, a metodologia adotada é de abordagem qualitativa, com caráter bibliográfico, fundamentada na análise de estudos acadêmicos e materiais institucionais que tratam das práticas docentes e da interação pedagógica em contextos virtuais. A investigação apoia-se em produções científicas e documentos especializados que abordam a mediação pedagógica e as estratégias de engajamento em Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Os resultados da pesquisa apontam que a mediação docente é um componente essencial para transformar o ambiente virtual em um espaço interativo, afetivo e significativo. A presença pedagógica, quando pautada pela escuta ativa, pelo diálogo constante e pela valorização das trajetórias individuais dos alunos, favorece vínculos que potencializam a aprendizagem. Estratégias como feedback contínuo, incentivo à colaboração e construção de espaços de escuta demonstram ser eficazes no fortalecimento do engajamento estudantil. Conclui-se que a EaD exige do docente mais do que domínio técnico, demandando sensibilidade e compromisso com uma aprendizagem humanizada. A mediação qualificada integra tecnologia, conteúdo e relações, favorecendo experiências educativas mais inclusivas e significativas.

Palavras-chave: Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Aprendizagem significativa. Educação a Distância. Engajamento estudantil. Mediação docente.

ABSTRACT: In the face of rapid technological transformations and the growing demand for flexible educational modalities, Distance Education (DE) is emerging as an alternative for democratizing access to knowledge. However, its effectiveness goes beyond the simple digitalization of content. The presence and mediation of the teacher become decisive factors in ensuring student engagement and meaningful learning. This study aims to analyze the role of teacher mediation in building pedagogical connections that favor active participation and involvement of students in DE. To this end, the methodology adopted is a qualitative approach, with a bibliographic character, based on the analysis of academic studies and institutional materials that deal with teaching practices and pedagogical interaction in virtual contexts. The research is based on scientific productions and specialized documents that address pedagogical mediation and engagement strategies in Virtual Learning Environments. The results of the research indicate that teacher mediation is an essential component in transforming the virtual environment into an interactive, affective and meaningful space. Pedagogical presence, when guided by active listening, constant dialogue and the appreciation of students' individual trajectories, fosters bonds that enhance learning. Strategies such as continuous feedback, encouraging collaboration and creating listening spaces have proven to be effective in strengthening student engagement. It is concluded that distance education requires more than technical mastery from teachers, demanding sensitivity and commitment to humanized learning. Qualified mediation integrates technology, content and relationships, fostering more inclusive and meaningful educational experiences.

Keywords: Virtual Learning Environments. Meaningful learning. Distance education. Student engagement. Teacher mediation.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

1 Introdução

A Educação a Distância (EaD) deixou de ser uma simples alternativa e passou a ocupar um espaço relevante nas práticas educativas contemporâneas. Com o avanço das tecnologias e a crescente demanda por formas flexíveis de ensino, muitas instituições adotaram essa modalidade como meio de ampliar o acesso ao conhecimento. No entanto, para que a EaD funcione de maneira eficiente, não basta apenas oferecer conteúdos em plataformas virtuais. É preciso pensar nas conexões humanas que mantêm o processo educativo vivo e significativo e é justamente aí que entra a mediação docente.

Mais do que atuar como um mero transmissor de informações, o professor na EaD assume um papel estratégico, o de mediador pedagógico, responsável por orientar, motivar e promover o engajamento dos alunos, construindo pontes entre o conteúdo e o contexto do estudante. Ele não apenas orienta e estimula, mas também atribui sentido ao processo de aprendizagem, mesmo em um ambiente em que a presença física é substituída por interações mediadas por tecnologia. Nessa configuração pedagógica, sua atuação torna-se ainda mais relevante para fortalecer o vínculo com os estudantes e promover um acompanhamento contínuo e significativo.

Em um contexto marcado pela autonomia do aluno e por desafios como o isolamento e a dispersão, engajar o estudante na EaD exige mais do que materiais bem elaborados. Exige uma mediação docente ativa, capaz de criar vínculos, gerar motivação e transmitir a percepção de que há alguém acompanhando sua trajetória. A forma como o professor organiza o conteúdo e se comunica com os alunos influencia diretamente o interesse e a participação deles no curso. Essa presença docente, mesmo que virtual, não se resume à técnica, ela envolve escuta, cuidado e sensibilidade.

É por meio de ações planejadas e constantes que o ambiente digital se transforma em um espaço mais humano e acolhedor. Assim, compreender o papel da mediação docente e suas implicações nas conexões pedagógicas é fundamental para construir práticas mais inclusivas e eficazes. Trata-se, sobretudo, de reconhecer que, mesmo diante da mediação tecnológica, a dimensão relacional continua sendo o eixo central de uma aprendizagem significativa e transformadora.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar como a atuação do professor na EaD contribui para estimular o engajamento dos estudantes, valorizando as estratégias de mediação que fortalecem o vínculo pedagógico e favorecem a aprendizagem significativa no ambiente virtual.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

A metodologia adotada é bibliográfica, de natureza qualitativa. O estudo busca compreender de que forma a mediação docente influencia o engajamento dos estudantes na EaD, por meio da análise de obras acadêmicas, artigos científicos e documentos institucionais que abordam a mediação pedagógica e os Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

A estrutura deste trabalho organiza-se em quatro seções principais, além desta introdução. A primeira seção discute a mediação docente como elo central nas conexões pedagógicas da EaD, destacando sua importância para a qualidade da experiência formativa e para o fortalecimento dos vínculos entre estudantes, conteúdos e tecnologias. A segunda seção apresenta as principais estratégias de mediação voltadas à promoção do engajamento discente, com base em autores contemporâneos que enfatizam a intencionalidade pedagógica, a escuta ativa e o protagonismo estudantil. Por fim, a terceira seção traz as considerações finais, nas quais se sintetizam os achados da análise teórica, apontando tanto os potenciais quanto os desafios do uso das tecnologias educacionais e do design instrucional para personalizar e enriquecer o processo de ensino e aprendizagem.

2 Mediação docente como elo nas conexões pedagógicas da EaD

A mediação docente na Educação a Distância (EaD) emerge como elemento estruturante da qualidade do processo educativo. Em tempos em que as tecnologias digitais ocupam lugar central nas práticas de ensino, é essencial reconhecer que o sucesso da EaD não se resume à sofisticação das plataformas ou à disponibilidade de conteúdo. O diferencial está na capacidade humana de estabelecer conexões pedagógicas significativas que ultrapassem os limites da técnica. Como destaca Kenski (2012) a mediação pedagógica é um processo ativo que exige sensibilidade, escuta e intencionalidade, sendo fundamental para a construção de um ambiente de aprendizagem que valorize o protagonismo dos estudantes. Sendo assim, o professor assume um papel decisivo, ele não apenas orienta, mas também tece relações que mantêm o processo educativo vivo, dinâmico e contextualizado.

Essa mediação torna-se visível na forma como o docente interage com os estudantes, estabelece vínculos afetivos e cria ambientes de aprendizagem mais empáticos e responsivos. Ao adotar práticas como escuta ativa, feedbacks constantes, estímulo à participação e valorização da diversidade de trajetórias, o professor contribui para romper o isolamento típico do ensino remoto, garantindo que cada estudante se perceba como sujeito ativo no processo de construção do conhecimento. Assim, a mediação não se restringe a uma

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

técnica, mas configura-se como uma ação profundamente humana e relacional (Silva, 2020). Vale ressaltar que a ausência física do professor não implica, necessariamente, em ausência pedagógica. Pelo contrário, sua presença simbólica pode se manifestar de maneira potente nas dinâmicas do ambiente virtual. Essa presença se concretiza nas escolhas metodológicas cuidadosamente planejadas, na manutenção de canais abertos de comunicação, na agilidade e atenção ao responder dúvidas, no estímulo ao pensamento crítico e na contextualização sensível dos conteúdos propostos. Tais práticas não apenas orientam a aprendizagem, mas também conferem sentido e acolhimento, contribuindo para que o estudante se perceba inserido em uma verdadeira comunidade de aprendizagem.

Diante desse contexto, o papel do docente passa a ser ressignificado. A função de transmitir conteúdos dá lugar à tarefa mais complexa de criar condições para que o estudante aprenda com autonomia e sentido. Isso implica um trabalho pedagógico que vai além da organização do material didático e exige sensibilidade para compreender os tempos, ritmos e desafios enfrentados por cada estudante. Dessa forma, a mediação docente se apresenta como um processo intencional, planejado e comprometido com a aprendizagem ativa e dialógica (Moran, 2015).

É justamente nessa direção que Litwin (2001) aprofunda a compreensão da mediação ao afirmar que mediar pedagogicamente é transformar informação em conhecimento por meio da interação significativa com o outro, criando sentidos, vínculos e intencionalidades no processo educativo. A partir dessa perspectiva, percebe-se que a mediação envolve mais do que a circulação de informações. Ela requer envolvimento, escuta, empatia e compromisso com o desenvolvimento integral dos estudantes.

Ao assumir essa função estratégica, o professor deixa de ser um simples operador de ferramentas tecnológicas e passa a utilizá-las como instrumentos de aproximação humana. As tecnologias, nesse sentido, são ressignificadas, tornam-se meios para promover o diálogo, a colaboração e a construção coletiva do saber. A mediação docente, portanto, é o que confere densidade relacional e intencionalidade pedagógica ao uso das ferramentas digitais, impedindo que o ensino se torne mecânico ou desumanizado.

Complementando essa visão, Martins (2013) aprofunda esse entendimento ao afirmar que a mediação é interposição que provoca transformações, encerra intencionalidade socialmente construída e promove desenvolvimento, enfim, uma condição externa que, internalizada, potencializa o ato de trabalho, seja ele prático ou teórico.

Essa concepção amplia a visão da mediação docente, evidenciando que ela mobiliza

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

não apenas competências técnicas, mas também dimensões éticas, sociais e afetivas. O professor, nesse cenário, atua como elo entre o conhecimento e a realidade vivida pelos estudantes, entre os conteúdos e os contextos socioculturais em que eles serão aplicados.

Nesse aspecto, a mediação docente contribui para o desenvolvimento de competências essenciais no mundo contemporâneo, como o pensamento crítico, a autonomia intelectual, a empatia e a colaboração. A mediação docente, nesse cenário, não se restringe ao apoio técnico ou à supervisão de tarefas. Ela assume uma função estratégica na criação de experiências formativas que articulem presença simbólica, escuta ativa e acolhimento.

Diante disso, Santaella (2021) ressalta que, em tempos de distanciamento e mediação tecnológica, a presença do educador deve ser ressignificada como presença comunicativa, afetiva e intencional, capaz de construir ambientes responsivos e colaborativos. Essa atuação cuidadosa do professor, quando planejada e humanizada, é decisiva para que o estudante se sinta pertencente a uma comunidade de aprendizagem viva e significativa.

Portanto, pensar a mediação docente como elo das conexões pedagógicas na EaD implica reconhecer a centralidade do professor no processo formativo. Trata-se de transcender a lógica transmissiva e adotar uma postura dialógica e relacional, em que o docente atua como facilitador do diálogo, incentivador da participação ativa e promotor de experiências educativas que mobilizam mente, corpo e emoção.

Essa prática, mais do que técnica, é profundamente ética. O professor-mediador é aquele que abre caminhos, escuta as vozes dissonantes, acolhe as vulnerabilidades dos estudantes e reconhece a singularidade de cada trajetória. Ao exercer esse papel, contribui de forma decisiva para a democratização do acesso ao conhecimento, garantindo que a EaD cumpra seu papel social de promover inclusão, equidade e justiça educacional.

A mediação docente, portanto, constitui, o elemento que sustenta a intencionalidade e a vitalidade do processo educativo na EaD. Mais do que conectar conteúdos a tecnologias, ela integra pessoas, experiências e sentidos, atribuindo profundidade às práticas pedagógicas desenvolvidas no ambiente virtual. Ao atuar como mediador, o professor não apenas facilita a aprendizagem, mas também promove vínculos formativos que favorecem o pensamento crítico, a autonomia e o pertencimento. Nesse percurso, sua ação transforma o espaço digital em território de encontros significativos, e ele próprio se transforma, à medida que constrói, com seus estudantes, um processo educativo genuinamente humano e comprometido com a emancipação.

3 Estratégias de mediação para promoção do engajamento do estudante

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

Em contextos educacionais mediados por tecnologias, como ocorre na Educação a Distância (EaD), o engajamento discente, assume um papel central na efetividade dos processos de ensino e aprendizagem. No entanto, garantir a participação ativa dos estudantes em ambientes virtuais vai além da disponibilização de conteúdos ou da implementação de ferramentas digitais. É necessário compreender que o engajamento resulta da articulação intencional entre presença docente, vínculo pedagógico e práticas interativas, elementos que se materializam por meio da mediação.

Na realidade educacional contemporânea da EaD, a mediação docente ultrapassa o mero suporte técnico ou a simples supervisão de tarefas. Ela se configura como um componente essencial para a construção de ambientes de aprendizagem dinâmicos, acolhedores e centrados na participação ativa dos estudantes. Para que a presença pedagógica seja efetiva, é necessário que o professor atue de forma intencional e sensível, promovendo interações significativas que favoreçam o envolvimento do aluno em seu próprio percurso formativo. Como destaca Moran (2020) a atuação docente na EaD, quando pautada por intencionalidade e sensibilidade, contribui para o fortalecimento de vínculos pedagógicos e para a construção colaborativa do conhecimento. Isso demonstra que o engajamento discente está intrinsecamente ligado à habilidade do professor em fomentar o diálogo, exercitar a escuta ativa e garantir um acompanhamento constante, conferindo um caráter mais humano, afetivo e formativo ao processo de aprendizagem mediado pelas tecnologias.

Garantir o engajamento do estudante na EaD vai muito além da disponibilização de conteúdos ou ferramentas digitais. É imprescindível que o professor assuma um papel ativo na criação de experiências educativas que favoreçam vínculos, motivação e pertencimento. A presença pedagógica, quando exercida de forma sensível e intencional, torna-se um recurso potente para promover a participação discente. Valente (2022) reforça essa perspectiva ao afirmar que o uso das tecnologias digitais no processo educacional só alcança seu potencial pleno quando articulado a práticas pedagógicas mediadas por vínculos afetivos, escuta ativa e estímulo à participação. Assim, o engajamento se fortalece não apenas pela oferta de recursos interativos, mas pela intencionalidade do professor em promover uma aprendizagem significativa e centrada no sujeito.

Além disso, metodologias que promovem o protagonismo discente são essenciais para fortalecer o vínculo com o processo de aprendizagem. A utilização de atividades interativas, projetos colaborativos e fóruns reflexivos possibilita que os estudantes se

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

envolvam cognitivamente com os conteúdos e com os colegas, construindo saberes de forma dialógica. Como afirmam Almeida e Valente (2022) a mediação, quando bem conduzida, potencializa a autonomia e a corresponsabilidade, transformando o estudante em agente ativo da própria aprendizagem.

Mais do que orientar ou supervisionar o percurso dos estudantes, o professor, na EaD, é convocado a assumir o papel de criador de experiências formativas que despertem autonomia, criticidade e autoria. Sua atuação vai além da simples transmissão de conteúdos, envolvendo o desenho intencional de ambientes pedagógicos nos quais o estudante possa construir sentido, interagir com o conhecimento e se reconhecer como agente do próprio processo de aprendizagem. Com base nessa concepção de ensino, segundo Hamido & Azevedo, (2013, p. 114) “a mediação docente deve ser compreendida como um processo intencional de escuta, diálogo e ação, voltado à construção compartilhada de sentidos e significados no processo de aprender, promovendo autonomia e autoria do estudante”. Ao adotar essa abordagem, a mediação docente é ressignificada como uma prática comprometida com a escuta ativa, a atenção à diversidade dos ritmos de aprendizagem e o fortalecimento do engajamento por meio de relações dialógicas e significativas elementos essenciais para tornar o ambiente virtual mais humano e formativo.

Dessa forma, entende-se que o engajamento na EaD não é um efeito automático das plataformas, mas um resultado direto da mediação docente qualificada. É por meio de práticas planejadas, dialógicas e sensíveis que o professor consegue transformar o espaço virtual em um território de aprendizagens vivas, conectadas com as realidades dos sujeitos e orientadas para o desenvolvimento integral.

Considerações Finais

A partir da análise realizada, é possível afirmar que a mediação docente na Educação a Distância (EaD) ocupa um papel estratégico e imprescindível na promoção de práticas pedagógicas mais humanas, dialógicas e efetivas. O professor deixa de ser apenas um transmissor de conteúdos para assumir a função de articulador de vínculos, significados e trajetórias de aprendizagem. A mediação bem conduzida se manifesta em ações como escuta ativa, acompanhamento contínuo, sensibilidade diante das dificuldades dos estudantes e valorização da diversidade de experiências. Isso fortalece a construção de um ambiente virtual mais acolhedor, no qual o estudante se sente pertencente a uma comunidade de aprendizagem. Além disso, essa mediação contribui para a superação dos desafios próprios

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

da EaD, como o isolamento e a evasão, justamente porque oferece suporte emocional e pedagógico, incentivando o engajamento e a permanência dos alunos.

Além disso, constatou-se que o engajamento do estudante na EaD é uma construção que depende diretamente da qualidade das estratégias de mediação adotadas. O uso de metodologias

que favorecem a participação ativa, a autoria e a colaboração estimula o envolvimento cognitivo e emocional do estudante com o processo educativo. O design instrucional, quando alinhado a uma mediação sensível e intencional, possibilita a personalização da aprendizagem, respeitando os ritmos individuais e ampliando o potencial formativo das tecnologias educacionais. Dessa maneira, mais do que atender a demandas técnicas, a atuação docente na EaD deve comprometer-se com uma abordagem ética, reflexiva e relacional. A formação de professores, portanto, torna-se condição indispensável para que essas práticas possam ser efetivadas, promovendo um ensino mais inclusivo, participativo e conectado às demandas do mundo contemporâneo.

Pesquisas Bibliográficas

Almeida, M. E. B., & Valente, J. A. (2022). Tecnologias digitais e educação: Repensando a prática pedagógica. São Paulo: Papirus.

Hamido, G. & Azevedo, N. (2013). Investigar em educação: reflexões e perspectivas multidisciplinares. Disponível em <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/3400>. Acessado em 17 de maio de 2025.

Kenski, V. M. (2012). Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus.

Litwin, E. (2001). Tecnologia educativa: Política, histórias e propostas. Porto Alegre: Artmed.

Martins, (2013) O desenvolvimento do psiquismo humano e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. Disponível em <https://www.scielo.br/j/icse/a/zCtGJQTJ3d8NFrXfCfR3XHM/>. Acessado em 12 de maio de 2025.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

Moran, J. M. (2015). A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá. São Paulo: Papirus.

Moran, J. M. (2020). Metodologias ativas para uma educação inovadora: Uma abordagem teórico-prática. Disponível em https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf. Acessado em 24 de maio de 2025.

Santaella, L. (2021). Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus.

Silva, J. C.(2018). Mediação pedagógica em ambientes virtuais. São Paulo: Cortez.

Valente, J. A. (2022). Formação de professores e práticas pedagógicas com tecnologias digitais. São Paulo: Unicamp/NIED.